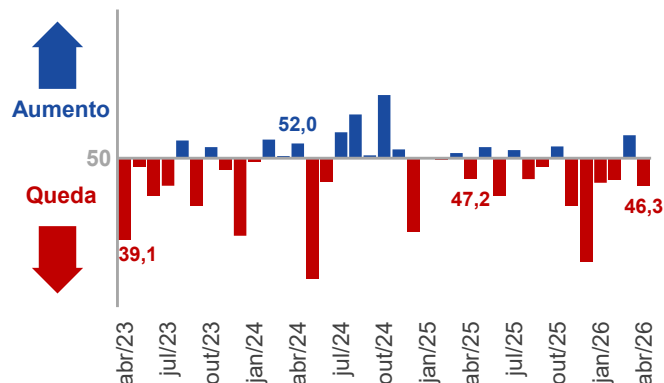


Produção industrial gaúcha recua em abril, PIB do Brasil cresce 1,1% no primeiro trimestre

- Sondagem Industrial RS.** Segundo a Sondagem Industrial do RS, pesquisa mensal de opinião empresarial elaborada pela UEE/FIERGS, a produção da Indústria gaúcha recuou em abril, após recuperação observada em março. O índice atingiu 46,3 pontos, registrando retração da atividade produtiva e a oitava queda nos últimos doze meses. O índice do número de empregados permaneceu abaixo da linha de 50 pontos pelo décimo primeiro mês consecutivo, ao marcar 49,0 pontos, mesmo patamar de março, sinalizando novo recuo. A utilização da capacidade instalada (UCI) avançou 1,0 p.p., para 69,0% em abril, mas ainda ficou abaixo da média histórica para o mês (69,2%). Os estoques seguiram em elevação, com o índice marcando 51,5 pontos em abril, embora com menor intensidade do que em março (51,8 pontos), enquanto o indicador de estoques em relação ao planejado atingiu 52,4 pontos, nível considerado acima do desejado pelas empresas. No campo das expectativas para os próximos seis meses, empresários apontaram cenário pessimista para exportações (46,8 pontos), demanda (49,0), emprego (49,0) e compras de matérias-primas (49,6). Por outro lado, o índice de intenção de investir avançou 3,5 pontos em maio, para 55,3 pontos, situando-se acima da média histórica (52,1 pontos), com 59,7% dos empresários declarando intenção de investir nos próximos seis meses.

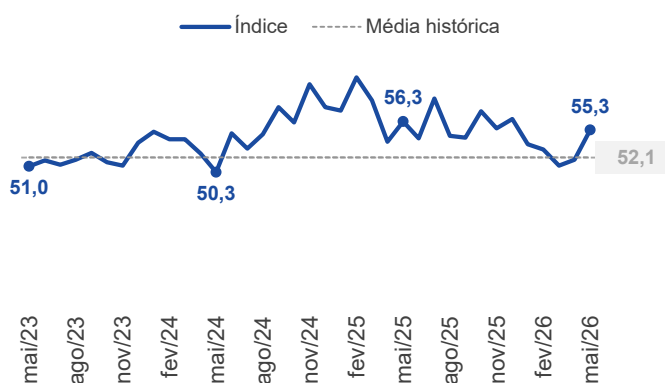
- PIB-Brasil.** O PIB brasileiro cresceu 1,1% no 1º trimestre de 2026 frente ao trimestre anterior, impulsionado pela Agropecuária (+2,0%), e pela Indústria (+1,0%), especialmente pela Indústria Extrativa e Construção, sinalizando uma reaceleração da atividade econômica após a desaceleração observada ao longo de 2025. Na comparação com o 1ºT/2025, o avanço foi de 1,8%, refletindo o avanço dos Serviços (+2,1%), da

Índice de evolução da produção
(Em pontos)



Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.
 Nota: valores acima de 50 pontos indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda.

Índice de Intenção de Investir nos próximos seis meses
(Em pontos)



Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100, quanto maior o índice, maior a disposição para investir.

Produto Interno Bruto – Brasil
(Var. % real)

	1ºtrim26/ 4ºtrim25*	1ºtrim26/ 1ºtrim25	Acum. em 4 trim.
PIB	1,1	1,8	2,0
OFERTA			
Agropecuária	2,0	0,7	7,5
Indústria	1,0	1,6	1,3
Extrativa mineral	3,6	13,1	11,5
Transformação	0,1	-0,9	-0,9
Energia e saneamento (SIUP)	-0,3	-1,7	-1,2
Construção	2,9	1,3	0,1
Serviços	0,5	2,1	1,8
DEMANDA			
Consumo das famílias	1,0	1,7	1,2
Consumo do governo	0,4	2,8	2,3
Formação bruta de capital fixo	3,5	-1,4	0,4
Exportação de bens e serviços	-1,7	7,4	7,6
Importação de bens e serviços (-)	4,4	1,2	1,7

Fonte: IBGE. *Com ajuste sazonal. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

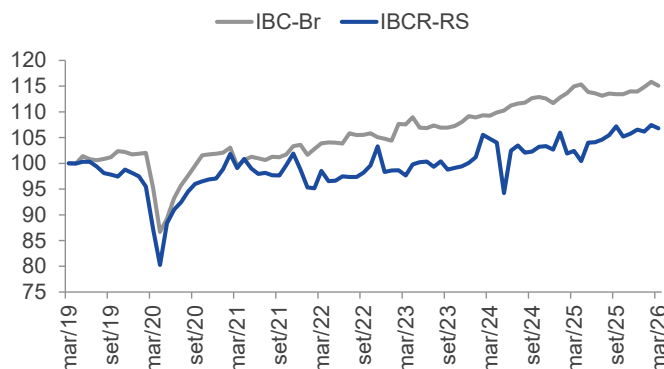
Indústria (+1,6) e da Agropecuária (+0,7%). Pelo lado da demanda, o avanço da atividade no 1ºT/2026 em relação a igual período do ano anterior, foi amparado pelo Consumo das famílias (+1,7%), impulsionado pelas políticas de renda e estímulo ao consumo, ao passo que os Investimentos (-1,4%) recuaram no período. Para 2026, a UEE e Observatório da Indústria do RS estima crescimento do PIB próximo de 1,9%, com perda de fôlego da Agropecuária, desempenho desigual entre os segmentos industriais e moderação do crescimento dos Serviços.

- IBCR-RS.** O Índice de Atividade Econômica Regional do Rio Grande do Sul (IBCR-RS), divulgado mensalmente pelo Banco Central como uma prévia do PIB estadual, registrou retração de 0,6% em março na comparação com fevereiro, considerando a série com ajuste sazonal. Apesar da queda no mês, o índice dessazonalizado avançou 0,9% no 1ºT/2026 em relação ao 4ºT/2025. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a expansão foi de 3,5% na atividade econômica gaúcha no 1ºT/2026. Com o resultado do mês, o IBCR-RS acumula alta de 2,7% nos últimos 12 meses encerrados em março.

- IPCA-15.** O IBGE divulgou o IPCA-15 de maio de 2026, indicador que antecipa a inflação oficial com base em dados coletados entre os dias 15 do mês anterior e 15 do mês de referência. No período, o índice apresentou alta de 0,62%, abaixo do registrado em abril (+0,89%). É a maior taxa para os meses de maio desde 2016 (+0,86%). O resultado do mês reflete o avanço em oito, dos nove grupos pesquisados, com destaque para Alimentação e Bebidas (+1,38%), Habitação (+1,03%) e Saúde e cuidados pessoais (+1,05%). Com o resultado de maio, o IPCA-15 acumula alta de 3,02% no ano e 4,64% em 12 meses.

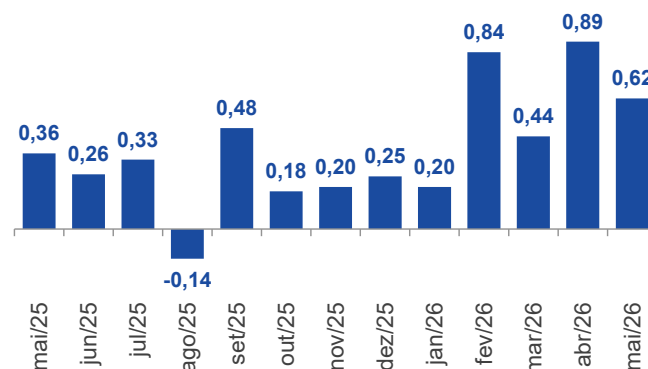
- IGP-M.** O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da FGV, avançou 0,84% em maio, abaixo do registrado em abril (+2,73%). O resultado do mês é reflexo da desaceleração de todos os componentes

Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) – RS
 (Em pontos | Comparação IBCR-RS e IBC-Br | mar/19 = 100)



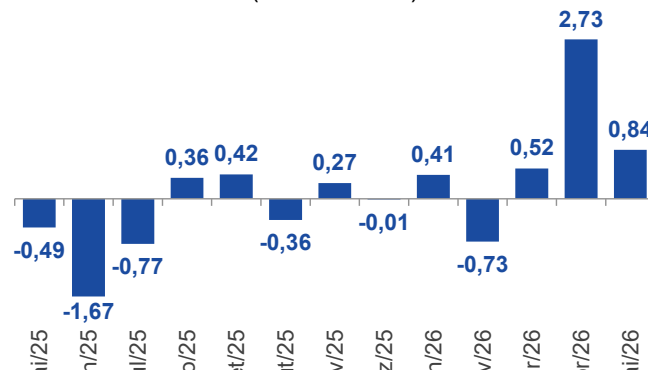
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15)
 (Var. % Mensal)



Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)
 (Var. % mensal)

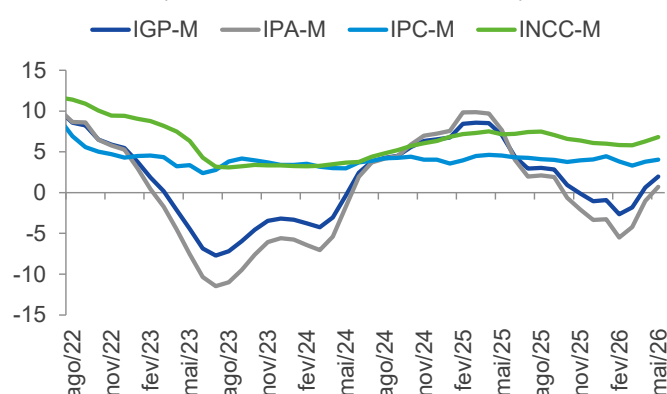


Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

do índice. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), componente de maior peso no IGP-M, subiu 0,91%, ante alta de 3,49% em abril, com recuo expressivo no grupo de matérias-primas brutas, que passou de 5,78% em abril para 0,43% em maio. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) registrou taxa de 0,61%, com destaque para a queda em Transportes (de 2,26% em abril para -0,31% em maio) e desaceleração em Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,95% para 0,64%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) avançou 0,77% em maio, frente aos 1,04% registrados em abril. Com este resultado, o IGP-M acumula alta de 3,79% no ano e, em 12 meses, avanço de 1,95%.

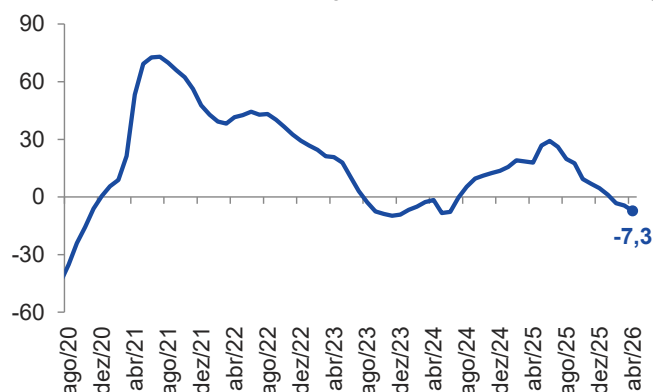
- **Novo CAGED - RS.** O Rio Grande do Sul fechou 1,4 mil postos de trabalho em abril de 2026, resultado muito inferior ao observado no mesmo mês de 2025 (+7,0 mil). Entre os grandes setores, a Agropecuária apresentou saldo negativo (-3,1 mil), influenciada pela sazonalidade no cultivo de maçã. Os Serviços (+579) foram impulsionados por Outros Serviços (+1,3 mil), enquanto o Comércio fechou postos de trabalho (-713). Na Indústria (+1,1 mil), o resultado foi

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)
 (Em % | Acumulado em 12 meses)



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Geração de empregos formais na Indústria – RS
 (Saldo líquido em milhares de vagas acumuladas em 12 meses)



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Geração de Empregos Formais – Rio Grande do Sul
 (Saldo líquido em número de vagas)

	abr/26	abr/25*	Acumulado jan-abr/26*	Acumulado jan-abr/25*	Acum. 12 meses até abr/26*	Acum. 12 meses até abr/25*
Agropecuária	-3.120	-3.823	5.425	4.340	2.036	-1.702
Indústria	1.145	4.004	26.681	38.558	-7.255	17.891
Indústria Extrativa	-11	47	-41	165	-236	225
Indústria de Transformação	1.082	3.678	22.300	34.689	-7.885	9.679
SIUP**	43	16	404	377	564	2.914
Construção	31	263	4.018	3.327	302	5.073
Serviços	579	6.776	13.357	31.324	21.877	52.024
Comércio	-713	2.111	-3.805	3.948	-696	13.049
Outros Serviços	1.292	4.665	17.162	27.376	22.573	38.975
Não informado	0	0	-2	0	0	1
TOTAL DA ECONOMIA	-1.396	6.957	45.461	74.222	16.658	68.214

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE/FIERGS. *Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. **SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Geração de Empregos Formais – Brasil
 (Saldo líquido em número de vagas)

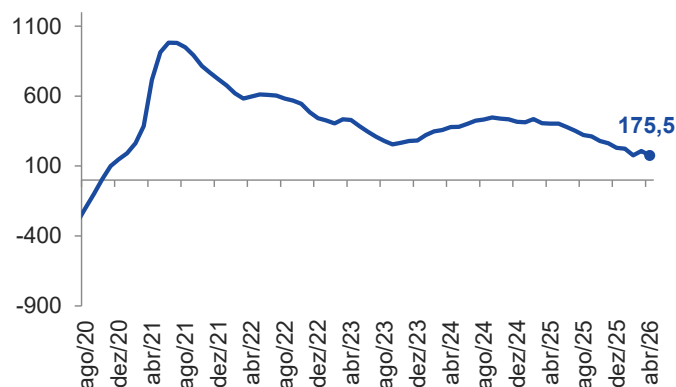
	abr/26	abr/25*	Acumulado jan-abr/26*	Acumulado jan-abr/25*	Acumulado 12 meses até abr/26*	Acumulado mai/24 - abr/25*
Agropecuária	-8.378	3.781	6.760	56.373	-7.753	40.676
Indústria	32.781	64.078	267.632	321.893	175.491	403.802
Indústria Extrativa	586	1.043	3.814	3.839	9.470	10.425
Indústria de Transformação	7.350	28.962	112.964	175.614	51.626	276.430
SIUP**	1.320	2.762	7.307	9.659	18.079	15.984
Construção	23.525	31.311	143.547	132.781	96.316	100.963
Serviços	61.487	170.371	425.382	535.584	892.043	1.181.628
Comércio	-8.114	45.442	-26.614	37.721	184.660	327.892
Outros Serviços	69.601	124.929	451.996	497.863	707.383	853.736
Não informado	-2	-14	-12	-23	79	-6
TOTAL DA ECONOMIA	85.888	238.216	699.762	913.827	1.059.860	1.626.100

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE/FIERGS. *Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. **SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

sustentado pela Indústria de Transformação (+1,1 mil), com destaque para Tabaco (+1,2 mil) e Alimentos (+308), enquanto os segmentos de Couros e calçados (-449) e Máquinas e equipamentos (-354) fecharam postos no mês. No acumulado em 12 meses, a Indústria gaúcha registrou fechamento de 7,3 mil postos de trabalho ante 17,9 mil gerados no mesmo período do ano anterior.

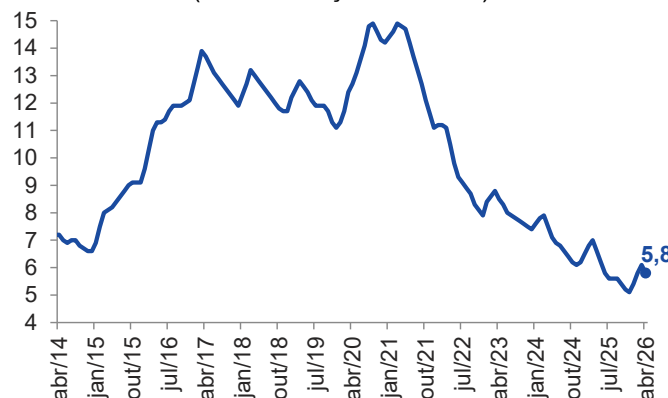
- **Novo CAGED - BR.** Em abril, o Brasil gerou 85,9 mil novos postos de trabalho formais. Entre os grandes setores, a Agropecuária apresentou saldo negativo (-8,4 mil), enquanto os Serviços geraram 61,5 mil vagas, com destaque para Outros Serviços (+69,6 mil), enquanto o Comércio fechou postos de trabalho (-8,1 mil). A Indústria, por sua vez, abriu 32,8 mil postos, desempenho inferior ao observado no mesmo período de 2025 (+64,1 mil). No setor industrial, destacaram-se a Construção (+23,5 mil) e a Indústria de Transformação (+7,4 mil), com contribuições relevantes dos segmentos de Refino de petróleo (+5,1 mil), Veículos automotores (+2,8 mil) e Alimentos (+1,9 mil). No acumulado em 12 meses, a Indústria brasileira gerou 175,5 mil empregos formais, abaixo dos 403,8 mil registrados no mesmo período do ano anterior.

Geração de empregos formais na Indústria – BR
 (Saldo líquido em milhares de vagas acumuladas em 12 meses)



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Taxa de desemprego – Brasil
 (Em % da força de trabalho)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

- PNAD Contínua Mensal.** Segundo dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE, a taxa de desocupação no Brasil atingiu 5,8% no trimestre encerrado em abril de 2026, retornando ao mesmo patamar registrado no trimestre encerrado em fevereiro. O número de ocupados totalizou 102,3 milhões de pessoas, alta de 1,1% em relação a abril de 2025. A população fora da força de trabalho (66,5 milhões) cresceu 1,6% no período, enquanto a taxa de participação (62,0%), que mede a proporção da população em idade ativa que está ocupada ou em busca de emprego, caiu 0,3 p.p. frente a abril de 2025 (62,3%). O rendimento médio habitual real do trabalho no trimestre encerrado em abril foi de R\$ 3.732, refletindo alta de 5,4% em relação ao mesmo trimestre de 2025. Já a soma das remunerações reais de todos os trabalhadores, chegou a R\$ 377,0 bilhões, alta de 6,5% em relação a igual período do ano anterior.

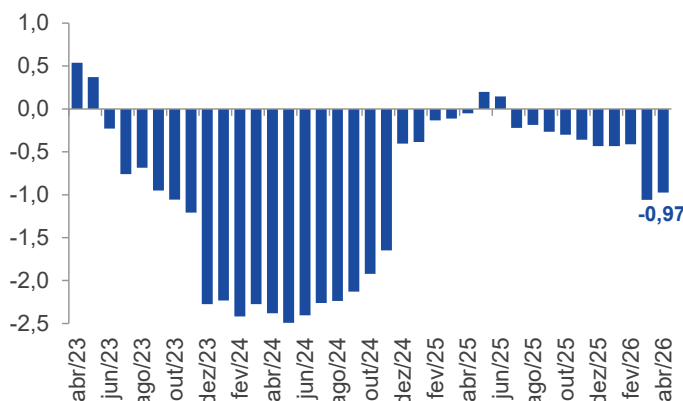
- Estatísticas Fiscais.** O Resultado Primário do Setor Público Consolidado, divulgado pelo Banco Central para abril de 2026, registrou superávit de R\$ 24,6 bilhões ante superávit de R\$ 14,1 bilhões no mesmo mês em 2025. Trata-se do segundo maior superávit para o mês de abril em toda a série histórica, somente atrás de 2022. Tanto o Governo Central (+R\$ 26,1 bilhões), quanto os Governos Regionais (+R\$ 329,1 milhões) registraram superávit em abril de 2026, enquanto as Empresas Estatais (-R\$ 1,8 bilhão) registraram déficits. Nos últimos 12 meses até março, o Setor Público Consolidado acumula déficit de R\$ 126,6 bilhões (1,0% do PIB). Os juros nominais do Setor Consolidado somaram R\$ 84,8 bilhões em abril e R\$ 1.095,5 bilhões no acumulado em 12 meses, resultando em déficit nominal de R\$ 60,1 bilhões no mês e R\$ 1.222,1 bilhões (9,4% do PIB) em doze meses. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou para 67,4% do PIB em abril (R\$ 8,8 trilhões), alta de 0,6 p.p. do PIB frente a março. Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 80,4% do PIB (R\$ 10,4 trilhões) em abril de 2026, avanço de 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

Rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos – Brasil
 (Em R\$)



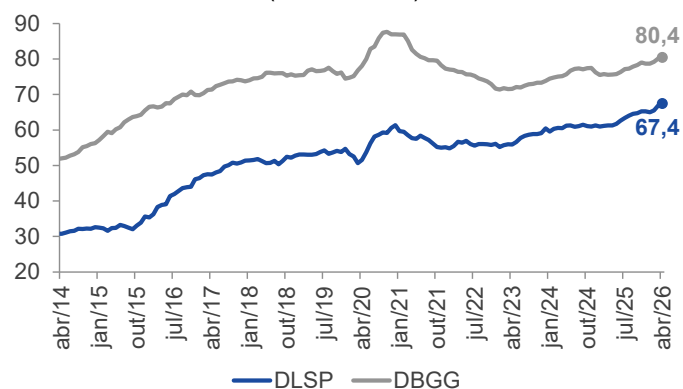
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Resultado Primário do Setor Público Consolidado
 (Acumulado em 12 meses | % do PIB)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Dívida Pública
 (Em % do PIB)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Produção Industrial do Brasil (PIM-PF BR) - abr/26	IBGE	03/06/2026
Balança Comercial do Brasil - mai/26	Secex/MDIC	03/06/2026
Índice de Commodities do Brasil (IC-Br) - mai/2026	BCB	03/06/2026

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	2,1
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,3
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	6,5
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	5,3
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	5,5
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	0,9
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	14
Indústria	442	282	415	229	142
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	699
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	855
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,7
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	345,2
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	277,1
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	68,1
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,5
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,7	0,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,7	1,7
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	0,8
Indústria	29	-9	14	4,6	4,1
Serviços	68	55	50	40	35
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	40,0
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	4,2
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,1
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,7
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	14,0
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	8,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	55,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,3	0,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,7	0,5	2,4	0,6

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Foram atualizadas as projeções de Inflação e Taxa de juros para 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

<https://observatorioidaindustriars.org.br/>